

REPORTAGEM ESPECIAL

A3 22262-1

Tráfico comanda 50 ruas

MARCELO ANDRADE/AT

Levantamento feito por A Tribuna com moradores e policiais aponta as ruas mais controladas por traficantes na Grande Vitória

CRISTIANE BRANDÃO



Em ruas e avenidas da Grande Vitória, onde moradores podiam passear com as crianças, receber amigos e bater um papo com os vizinhos, donos de bocas-de-fumo estão andando armados para defender seus territórios de rivais e também da polícia.

Muitos becos, ruas e trechos de avenidas estão deixando de ser públicos para se tornar propriedades de traficantes. E em muitos bairros esses criminosos são considerados os novos donos das ruas.

Pelo menos 50 ruas dos principais municípios da região metropolitana estão dominadas por traficantes, que impõem regras e restringem a liberdade de ir e vir.

Isso é o que mostra um levantamento realizado pela reportagem de A Tribuna com moradores dos bairros e policiais militares que atuam nas regiões.

Em Vitória, o Bairro da Penha tem pelo menos seis ruas e becos controlados por traficantes, como o beco Estrela e a rua Vitor Finamore. Em Vila Velha, são quatro vias consideradas perigosas só no bairro Santa Rita, entre elas o beco do Garrafão.

Já na Serra, a região de Carapina concentra grande parte das bocas-de-fumo mais movimentadas do município, como em Central Carapina, na avenida São Paulo. Em Cariacica, um dos pontos mais temidos fica na rua das Mangueiras, no Morro dos Gama.

Em muitos casos, moradores são obrigados a verificar da janela

de casa, antes de sair, se o ambiente está tranquilo na rua. Só depois, sem tanto medo de ser atingido por uma bala perdida ou ser alvo de ameaças, eles deixam a residência para chegar até o ponto de ônibus, por exemplo.

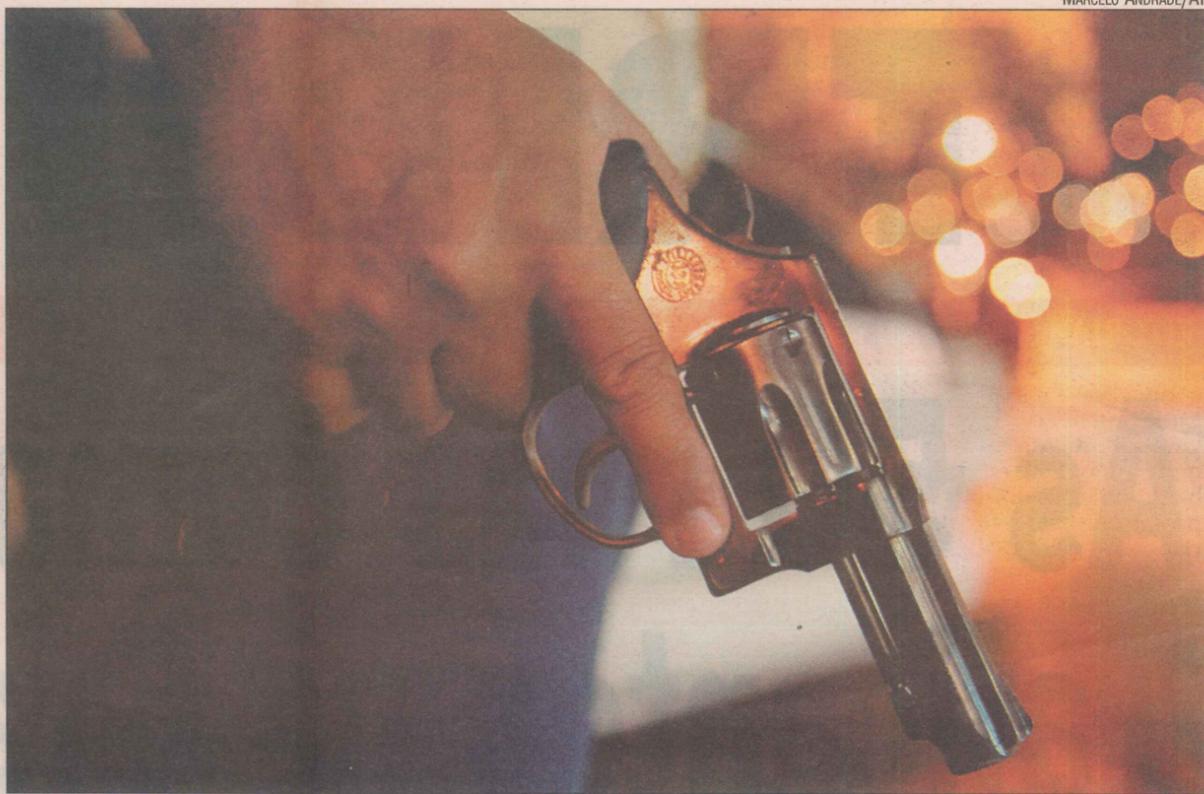
Chefes de bocas-de-fumo andam armados pelas ruas e becos, questionando quem passa sobre o que vai fazer no local.

O medo dos traficantes é que um policial disfarçado esteja monitorando o movimento ou até mesmo se há algum membro de uma gangue rival por perto e possa ameaçar o comércio de drogas.

Quando a polícia invade uma rua onde a concentração de bocas-de-fumo é intensa, acaba recebida a tiros. Os moradores, ao verem as radiopatrulhas, já correm para dentro de casa para se proteger.

A quantidade de pontos de drogas em algumas ruas é tão grande que os traficantes rivais marcam trocas de tiros para determinar as áreas de domínio.

“Os pequenos traficantes compram a droga com o patrão na rua da frente e depois vão para a rua de trás para vender a outros clientes. Aí formam a ‘boquinha’. Está tudo dominado em algumas áreas daqui”, denuncia um morador de Goiabeiras, em Vitória.



Homem é obrigado a usar arma para se proteger em um dos bairros da Grande Vitória

“EVITO OLHAR”

“Difícil é ter coragem para denunciar, porque quem abre a boca acaba morto. Não dá para andar na rua à noite. Eu não saio com meus filhos e nem deixo que eles fiquem na rua.

Todo mundo conhece alguém que denunciou e acabou morrendo. Tem tráfico mesmo, em tudo quanto é lugar. Na avenida, sempre tem prostitutas que também passam drogas. Dentro das casas de prostituição também rola solta a droga.

Deço do ônibus e vou correndo para casa. Evito olhar para os lados para não ver o que eles fazem.

Depoimento de um morador do bairro Jardim Limoeiro, na Serra.

“RUA TEM DONO”

“Todo mundo no bairro sabe o nome dos traficantes, onde eles moram e onde estão as bocas-de-fumo. Cada rua tem um dono. É muito difícil alguém denunciar. As pessoas têm medo porque os bandidos têm armamento pesado.

O que mais me chamou a atenção foi um dia em que um traficante passou em frente ao portão da minha casa, às 15 horas, quando eu estava com minha filha de 8 anos. Ele deixou cair uma bucha com 200 gramas de maconha prensada enrolada em uma sacola”.

Depoimento de um morador do bairro Maria Ortiz, em Vitória.

“TENHO MEDO”

“Estou há dois anos no bairro e vejo que tem movimento de drogas em vários pontos. No Beco Dois, Beco Santo André e Beco Estrela sempre tem gente na frente de olho no movimento ou então esperando algum cliente para vender a droga.

São becos, escadarias e ruas de difícil acesso, que a polícia tem dificuldade para entrar e fazer o flagrante. Eu tenho medo de andar pelas ruas sozinho e evito andar à noite porque sei que é o horário em que eles estão mais armados. Quanto mais a gente sabe é pior”.

Depoimento de um morador do Bairro da Penha, em Vitória.

Os 50 pontos perigosos

VITÓRIA	São Benedito	VILA VELHA
Maria Ortiz	Pracinha do ponto final	Primeiro de Maio
Rua Mário Boechat	Rua Tenente Setúbal	Rua Sebastião Inácio
Rua Geraldo Costa Alves	Escadaria Botafogo	Santa Rita
Avenida Duarte Rabelo (rua do Valão)	Vila Rubim	Beco do Garrafão
Rua César Calliman	Avenida Marcos de Azevedo (conhecida como Cracolândia)	Rua Desembargador Ernesto Guimarães
Avenida Jerônimo Vervloet	Consolação	Avenida Capuaba
Bairro da Penha	Rua Valdir Meireles (conhecida como Rua do Pó)	Pracinha de Santa Rita
Beco Dois	Bonfim	Vila Garrido
Beco Santo André	Rua Hermínio Blackman	Escadaria Bernardino Monteiro
Beco Estrela	Vila Palestina	Vale Encantado
Beco da Jaqueira	Rua do Caju	Rua Todos os Santos
Rua Vitor Finamore	Rua Esperança	Itapoã
Rua Daniel Abreu Machado		Beco da Lica
		Beco da Carroça

SERRA	Central Carapina
Serra Dourada I	Avenida São Paulo
Praça do bairro	Rua Distrito Federal
Serra Dourada II	Praça do bairro
Rua Mimosa	Nova Carapina
Praça do bairro	Avenida Muriaé
Serra Dourada III	Avenida BH
Praça do bairro	Rua Intendente Câmara
Eldorado	Jardim Limoeiro
Avenida Martim Pescador	Rodovia Norte-Sul
Rua Tijuco	Jardim Carapina
Novo Horizonte	Rua da Vala
Avenida Brasil	

CARIACICA	Nova Rosa da Penha
Campo Grande	Rua 74
Avenida Expedito Garcia	Flexal
Morro dos Gama	Rua Boa Esperança
Rua das Mangueiras	Rua da Galeria
Nova Brasília	Rua da Vala
Rua Augusto Ruschi	

Fonte: Polícia Militar e moradores dos bairros citados.

AÇÃO DO TRÁFICO NOS BAIRROS

CASA METRALHADA

No bairro Primeiro de Maio, em Vila Velha, uma casa no final da rua Sebastião Inácio foi alvo de pelo menos 25 tiros há duas semanas.

Os tiros, segundo a PM, foram disparados por uma quadrilha que comanda bocas-de-fumo na região e também é responsável por assaltos no bairro.

Ninguém ficou ferido, mas havia moradores e até crianças dentro. Houve pânico. Os traficantes estavam atrás de um usuário de drogas que devia dinheiro na boca-de-fumo.

DROGA PESADA NA BALANÇA DA PADARIA

Em um bairro de Vitória, uma padaria, um lava a jato e um trailer estariam sendo usados por traficantes para embalar e vender drogas, segundo moradores do bairro, que pediram para não ter os nomes divulgados porque temem sofrer represálias dos criminosos.

Para separar as quantidades certas dos entorpecentes, os bandidos usam a balança de precisão da padaria, depois vão para o lava a jato, que funciona apenas como fachada, para vender a droga.

DROGA NOS BARES

A avenida Expedito Garcia, em Campo Grande, Cariacica, local de grande comércio durante o dia, à noite se transforma em palco de venda de drogas.

De acordo com um morador e um PM da região, alguns bares são usados por traficantes para vender e esconder drogas e armas.

A movimentação acontece no meio das pessoas e muitas nem percebem, pois os traficantes se passam por clientes dos bares. Alguns comerciantes sabem, mas têm medo de denunciar.

BUEIRO É ESCONDERIJO

Próximo a uma das principais ruas do bairro Maria Ortiz, em Vitória, a avenida Duarte Rabelo, traficantes escondem drogas em bueiros para não chamar a atenção das polícias Civil e Militar.

Eles esperam a rua ficar vazia para colocar os carregamentos dentro dos bueiros e fechar com a tampa de ferro, segundo um servidor público que mora no bairro.

Ali ficam guardadas as grandes quantidades de drogas. O que está embalado, pronto para ser vendido, fica nas bocas-de-fumo da rua.

TONÉIS ENTERRADOS

Em Jardim Carapina, na Serra, traficantes estocam drogas dentro de tonéis, que são enterrados em quintais das casas usadas como bocas-de-fumo.

Em uma apreensão da Polícia Militar foram encontrados quatro tonéis lotados com todo o tipo de droga: maconha, cocaína e crack, além de armamento pesado.

Os entorpecentes eram distribuídos para os traficantes do bairro, que faziam as vendas em várias ruas da região, principalmente em bares clandestinos.



Editoria de arte

Carros de luxo usados no crime

Se você se deparasse com um carro importado na rua iria desconfiar que dentro dele estaria um traficante com pacotes de drogas para serem vendidos? Provavelmente não. Esse é o disfarce que bandidos estão usando para transportar carregamentos de drogas para suas bocas-de-fumo.

Os carros de luxo, muitos deles importados e blindados, estão sendo alugados por bandidos em locadoras de veículos para levar as drogas de fornecedores sem chamar a atenção de moradores, comerciantes e, principalmente, da polícia.

Os modelos preferidos pelos bandidos, segundo um policial militar que não terá o nome divulgado por questão de segurança, são Corolla, Audi e Honda Civic.

Os criminosos, dentro desses carros, que são usados geralmente pela classe média alta, tentam desviar a atenção da polícia em um blitz.

“Quando chega um carro importado em um bairro de periferia, já sabemos que se trata de um grande carregamento. Os traficantes agem rápido e nem sempre conseguimos fazer o flagrante. Eles pensam que porque estão em um carro importado não serão abordados”, relatou o PM.

Um outro policial, que atua na Serra, contou que sempre desconfia quando carros importados circulam em bairros considerados violentos, como Feu Rosa e Vila Nova de Colares.

“Além de serem carros aluga-



dos só para a entrega de drogas, também pode ser um caso de seqüestro-relâmpago. Eles roubam o carro com a pessoa dentro, libertam a vítima e usam o veículo roubado para transportar a droga sem chamar a atenção”, explicou o policial.

Carros de luxo nas bocas-de-fumo também podem ser de clientes procurando drogas para consumo. Um morador de Maria Ortiz, em Vitória, contou que é comum ver carros importados circulando pelo bairro, principalmente à noite.

“À noite vem muito playboy de Jardim da Penha e da Mata da Praia, de carrão, para comprar droga. A PM não faz abordagem porque deve achar que é carro de gente importante”, deduz o morador, que disse ter medo de revelar o nome.

Além dos carros importados, os táxis também são muito usados por traficantes para entregar suas encomendas. Frequentemente a Polícia Militar realiza flagrantes de tráfico de drogas em que taxistas e defensores são presos com carregamentos de drogas dentro dos veículos.

Mansão é fortaleza da droga

Imagine uma casa enorme, equipada com os eletrodomésticos e eletrodomésticos mais modernos, toda decorada e com um lindo quintal e uma piscina. Agora pense que esse local é uma boca-de-fumo. Difícil acreditar, mas existe um local como esse, dominado por traficantes, em um bairro de periferia de Vila Velha.

Poucos sabem da existência da casa devido à dificuldade de acesso, pois fica em uma região conhecida como Beco do Garrafão, no bairro Santa Rita, local cercado por becos e ruelas.

Segundo um policial militar que atua na região e já esteve na residência durante uma perseguição a traficantes no ano passado, a mansão fica no meio de um terreno rodeado de pelo menos 30 casas de cada lado.

Só é possível chegar a pé, passando por um verdadeiro labirinto, com muros de isolamento formado por becos.

“Descobrimos a mansão por acaso. Começamos uma perseguição a traficantes e fui entran-

do no meio dos becos. Teve troca de tiros e tudo. Pulei portões de aço e barras de ferro para poder chegar lá. De repente me deparei com uma casa enorme, com piscina e tudo, no meio de uma favela. Era um ninho de rato”, relembrou o policial, que não será identificado por questões de segurança.

Ele acrescentou: “Era tudo bem arrumado, sofás de primeira mão. Tinha TV de plasma e era tudo novo. Havia uma sala bem grande. Para tirar uma foto lá, só de helicóptero. Eu só tinha ouvido falar, mas nunca tinha visto alguma coisa assim. O chefe do tráfico morava lá mesmo, mas ele conseguiu fugir”, detalhou o militar.

Na ocasião, sete pessoas foram presas. Na cozinha da casa havia armas, materiais para preparo de drogas, balanças de precisão, coletes à prova de balas entre outros materiais.

A polícia fechou o local, mas a informação do PM é de que a mansão voltou a funcionar como boca-de-fumo.



Dois mil quilos de maconha foram retirados das ruas neste ano em operações policiais

Mais de 2 toneladas apreendidas

O domínio do tráfico nas ruas da Grande Vitória se reflete na grande quantidade de drogas apreendidas pelas polícias Militar, Civil e Federal neste ano. Foram mais de 2,5 toneladas de maconha, crack, cocaína e haxixe apreendidos até setembro.

O número de prisões de pessoas envolvidas com o tráfico também tem aumentado, segundo o delegado Josafá da Silva, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

“Foram presos 1.220 traficantes até setembro deste ano na Grande Vitória, sendo que em todo o ano passado foram 1.200. Ou seja, 2008 nem acabou e já superou todo o ano passado. A repressão tem sido grande, exatamente por causa desse crescimento”, explicou o delegado.

A droga mais apreendida foi a maconha: 2.001,39 quilos. Depois veio o crack e a cocaína, que somaram um total de 482,6 quilos. Em seguida no ranking de apreensões veio o haxixe, com 41 quilos

retirados das mãos de traficantes.

Mesmo com a grande apreensão de maconha, a droga que tem sido mais comercializada, de acordo com delegado Josafá da Silva, é o crack.

“Essa droga vicia rápido e tem efeitos devastadores. Esse ano já foi apreendido o dobro que no ano passado. Foram 70 quilos até agora. Um usuário de crack em uma só noite consome mais de 20 pedras da droga”, relata o delegado.

Devido ao crescimento de pequenas bocas-de-fumo em várias

ruas da Grande Vitória, a repressão tem sido voltada para o microtráfico, que é, de acordo com o delegado, o que tem mais relação com os assassinatos.

Segundo Josafá da Silva, os pequenos traficantes são, geralmente, dependentes químicos que vivem dinheiro nas bocas-de-fumo. Eles são ameaçados pelos traficantes e acabam tendo que realizar alguns crimes para pagar suas dívidas de drogas.

Os bairros mais problemáticos na capital, apontados pelo delegado, são atualmente Maria Ortiz e Ilha do Príncipe.

“Alguns donos de estabelecimentos comerciais na Ilha do Príncipe e em Maria Ortiz são acusados de tráfico. São muitas 'boquinhas'”, destacou.

No mês de outubro, os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, na Serra, foram os locais onde a Polícia Militar mais atuou no combate ao avanço do tráfico, atacando os pontos utilizados como bocas-de-fumo.

APREENSÕES

DRUGA.....	TOTAL
Maconha	2.001,39 quilos
Crack e cocaína.....	482,6 quilos
Haxixe	41,0 quilos

TOTAL 2.524,99 quilos

Obs: Apreensões até setembro de 2008

Fonte: Polícias Civil, Federal e Militar.

ANÁLISE

“VIVEMOS UMA GUERRA URBANA”

“Observando a movimentação da insegurança no Brasil, hoje vemos que se não houver uma mudança constitucional sobre a segurança pública, podemos entrar em um colapso que não haverá mais como consertar. O Estado não consegue mais manter a segurança aos cidadãos.

A União deve procurar movimentar o bem maior que o Estado não consegue mais assegurar, que é a vida. Foram mais de 200 mil jovens, com idades entre 15 e 24 anos, assassinados desde a década de 80 para cá, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU).

O Estado não consegue mais criar condições para que esses jovens sejam mantidos dentro de uma escola, em uma área de lazer, com condições mínimas de vida. Em consequência disso, eles acabam sendo arrebanhados pelo crime, que cresce desordenadamente.

O governo deve apresentar um projeto que possa fazer uma reestruturação nas políticas de segurança. Se a droga está

mais facilmente distribuída nas ruas, é por causa da falta de fiscalização.

A droga está encontrando facilidade de chegar. A polícia apreende grandes quantidades, mas ainda existe muito mais, que a gente nem vê.

No Brasil também há o problema da desigualdade salarial entre os policiais militares, civis e federais, o que gera um desconforto entre essas classes.

O policial acaba se retraindo e deixa de realizar funções básicas de suas atividades. O efetivo das polícias não acompanha o crescimento demográfico. É a decadência do efetivo policial.

A gente vê pela mídia que o envolvimento da polícia com o tráfico e outros crimes acaba acontecendo por uma situação forçada. Muitos deles precisam de um salário mais digno.

Corremos um risco muito grande e vivemos um momento de insegurança. Precisamos de políticos que levem a bandeira pela segurança. A insegurança que

vivemos tira a tranquilidade da vida.

O tráfico de drogas cria condições de uma arrecadação muito rápida de dinheiro e consegue aliciar a pessoa que está necessitada de manter as condições básicas de sua vida, coisa que o estado não consegue manter. É um recurso imediato que a pessoa encontra, que é facilitado pela falta de fiscalização policial.

Hoje temos bairros na Grande Vitória em que temos que pedir autorização para entrar. Ora, isso é o domínio completo. É a inversão de tudo. Vivemos uma guerra urbana. Eu mesmo já fui vítima da violência gerada pelo tráfico de drogas e conheço outras pessoas que também foram.

Alguém tem que dizer 'chega'. Os marginais estão legalizados e organizados. E o nosso comando, onde está? É inconcebível continuar da forma que está”.

Carlos Coelho Pimenta,
advogado e pesquisador
na área da Segurança Pública.